

# Boris Pasternak – Hamlet

O murmúrio cessou. Subo ao tablado.  
Apoiado ao umbral da porta,  
Procuro distinguir no eco apagado  
Os desígnios da minha sorte.  
A penumbra da noite me devassa  
Por trás de mil binóculos iguais.  
Se for possível, Abba, meu pai,  
Afasta de mim essa taça.  
Amo a Tua obstinada trama  
E aceito o papel que me foi dado.  
Mas agora representam outro drama.  
Ao menos dessa vez, deixa-me de lado.  
Mas a ordem das cenas foi prevista  
E a estrada chega fatalmente ao fim.  
Estou só. Tudo afunda em farisaísmo.  
Viver não é passear por um jardim.

**Boris Pasternak, Poesia Russa Moderna**